

# Buco

*(cavando)*

Toque minhas mãos por baixo. Famintas. Segure meus dedos, dedos cortados. Encaixe seus olhos na ponta dos dedos, veja o que eles sentem. Levante minhas mãos, assim, e leve-as com você. Não volte mais. Mas

Viver no mesmo espaço que o silêncio

Habitar o mesmo cômodo

Claustrofóbico de silêncio

Começar a ouvir os sons internos, os barulhos que vivem dentro. Pequenas criaturas dividindo o espaço que não é mais tão espaço assim. Esse lugar que arrasta as tábuas na direção da terra.

Aquela terra que suga. Seus órgãos estão no chão, como um amontoado de poeira. Meus órgãos estão no chão. Nós pisamos neles. Não. Eu, eu tento colocar todos nos lugares, você pisa, você espalha eles como tinta. Nós arrastamos os pés em cima de cada um deles, vestimos, andando por todos os lugares. Você, você, não eu. NÓS usamos eles como máscaras, colamos no rosto o que deveria estar escondido, dentro, as tripas estão expostas, tapando os olhos. Você todo aberto assim, parece uma flor, vermelha, exposta, quase desfalecendo, colada ao chão, enterrada. Olhe, todo aberto assim, seu estômago florescendo, derramando todos para fora, semeando órgãos, regando com sangue, regando, semeando, flor de carne, flor pulsante, dolorosamente pulsante. NÓS nós nós , porra, não eu! Não só eu, NÓS, escute. Nós estamos semeando, abertos, flores de carne, também escorre de você, veja, tão escuro, você, digo, NÓS, estamos virando um grande buraco, eu cavo em ti para você cavar em mim, cave! Pegue suas mãos e cave em mim. Somos buracos, vê? NÓS. Buracos derramando órgãos para o outro nível do solo, o solo está acima, porque somos buracos, e lá em cima tudo floresce. Semeando órgãos. NÓS.

CAVE! Cave cave. NÓS CAVAMOS

CAVANDO cavando cavando, derramando, afundando, CAVANDO

(Penetrando a terra)

*(Ecosecoandoecoantes)*

-consegue ouvir?

*-que som tem?*

2-que com tem aí, que som você tem aí? Nos ouvidos

3-eu tenho som. Não nos ouvidos

*-grrrrru é é é é?!*

-pare! Não mexa assim. Não mexa assim. Só entre e saia. Não mexa assim!

3-tenho som. Som. Om. M. muito som. Né não? Chegue bem perto e grite. Chegue e GRITE. Grite. Não?

*-me deixe. Mexo assim, depois assim. Sem entrar e sair. Sem entrar. Quero sair. Sem entrar. Como sair sem entrar? Foder a ordem. Foder a ordem, gozando a desordem. Me deixe*  
2- que com? Você entende? Que com quem que som que com tem aí? Ei! Que com com com lá  
- ne me quitte pas. Foda-se você. Se você foda

*- escute, agora está saindo de dentro, sai de dentro, mas eu não entrei e sai, sai como sem entrar não entrou sai, sem ordem. Sem a ordem, des ordem, des des des. Me deixe mexer assim Sente-se bem?*

3- ne me quitte pas

2- as unhas raspando nelas mesmas as unhas cortando a si mesmas as unhas como cascos as unhas crescendo e cortando as unhas entrando as unhas raspando as unhas maiores as unhas fazendo as unhas na

- sussurre. Devagar. Assim assim sim sim, tudo bem, pode mexer assim ASSIM sim ssim sussurre arrepio arrepio epiderme excitada epiderme verme verme devagar entra rasteja verme devagar movimenta-se sem pernas verme me derme

2- gozando. Com que com goza goza

*- grrrrru afogo afogo afogando eu grrrrrru afogo goz*

Tip tap toe  
Tip tap toe

Chora o bolo de carne

Tip tap toe

O bolo de carne quer mamar

Tap toe tap toe  
Tip tap toe

O bolo de carne está a chorar  
O bolo de carne está mamando das tetas  
Tetas jorram o alimento pela garganta do bolo de carne que chora e mama  
O bolo de carne está ficando maior está ficando forte e gordo  
É um bolo de carne gordo que chora e chupa as tetas secas  
Secas agora não jorram o bolo de carne chora mais do que

**TIP TAP TOE**

As tetas secam o bolo de carne não anda  
Gigante bolo de carne suga tetas secas gigante bolo de carne mastiga as tetas bolo de carne  
come o que não o alimenta bolo de carne engole mastiga TIP TAP TOE bolo de carne suga  
lambe morde bolo de carne come seu criador de tetas secas come e come e come bolo de carne  
tem dentes bolo de carne

Tip tap toe tip tap toe tip tap

Tocando seus, longe você vê a água. O sal está na água, a água é salgada, salgada. Os cortes  
ardem, a espuma é salgada, essa que toca, espuma salgada.  
Afaste-se, deite-se. Depois dessa lua a água cobrirá. Espere

A terra pesa embaixo dos  
Os espaços são escassos por aqui  
Os todos lutam por espaço  
Nessa terra embaixo de terra  
Escura nessa noite soterrada  
Sinto o calor sufocante apertar as  
Ele do meu lado respira pelas mãos  
Estende elas na direção da superfície  
Difícil de alcançar  
Só alguns dos todos conseguem  
Os todos geralmente não pensam muito em respirar  
Ele pensa muito em respirar e

Os todos

### LEVANTO AS MÃOS E RESPIRO

Levanto

Respiro

Sem espaços

Perdidas engolidas

Todos da terra de cima

Os todos da terra de baixo

Cavando

Novos espaços

Já preenchidos por carnes carnes e sal sal enche nossos dentros nossos dentros percorrem o nosso fora os todos percorrem os dentros os todos não respiram os todos não dão importância para o ar estendo os braços RESPIRO onde não há espaço para o respirar o respirar me perturba o respirar cava os meus dentros o respirar me faz estender os braços RESPIRO os todos não me deixam estender os braços e então eu me transformo cada vez mais em um buraco o respirar cava em mim eu buraco afundo nessa terra onde os todos não são habitados pelo respirar

### Esperamos

Arrastando-se no chão no teto nas peles nos corpos nas carnes na terra  
Terra amarga faminta terra chora terra nos come nos engole sem dentes

Terra

Unhas cheias de terra

-aqui, deite-se aqui e espere o mar  
-espero eu quero espero eu espero  
-o mar

- estou virando terra essa terra que nos engole está entrando em mim entrando penetrando cada vazio apertado sufocante eu espero

- o mar chega e seremos terra o mar chega e somos terra o mar está aqui e a terra nos engoliu  
- o mar

- feche os olhos e a terra nos come sem dentes ela está sem dentes ela terra nós terra

- ouça. Podemos ouvir, ele está aqui. Tome cuidado, a terra engole a terra é terra e nos faz terra cuidado. Sinto o cheiro, ouça, ele vem, depois vai, e vem de novo, arrasta um pouco de terra e a traz de volta, ele vem, vai. Ele suga, ela o domina, mas ele é profundo. Fundo de mar.

- estou enferrujando, ferrugem de mar. Eu ferrugem, áspera, difícil de ser, arde, descasca, eu descasco. Um grande navio enferrujado, descasco. As ondas levam embora pedaços de mim. Deixo ser mar e não terra. Mais mar do que terra. Flutuo e enferrujo. Descasco. Caem pedaços de mim, ásperos, virando mar.

- o mar nos descasca. Nós grande navio. Tanta ferrugem, sem pele, ásperos. Caem pedaços de nós o mar nos engole. Sem terra, não mais terra. Alívio. Me desmancho em ferrugem e mar.

Nós mar. Pedaços de nós mar. Flutuando engolindo nós mar nossos pedaços mar tanto mar tanto nós pedaços nós

Arfa arfa arfa a criatura sem corpo cem corpos pisam ARFA arfam as criaturas as criaturas estendidas no solo criaturas caem caem amontoam-se engolem as criaturas com seus órgãos arfam despejam joram arrastam cem corpos corpos sem corpos contornos princípios de criaturas criam com sem cem corpos no solo ARFAM

(*Fatias arriscam-se humanas*)

*Rastejo deixando rastejo jorrando rastejo ras ras tejar tejar pedaços entre tantos pedaços entre um ar e outro ar ar respiro conduzem todos rastejam É A ORDEM AQUI o lado esquerdo grita o lado esquerdo rasteja devagar pelos tubos meus tubos entopem eu jorro meu jorro rastejo ao meu lado tudo cria quando jorra eu meu eu eus nós aqui O LADO ESQUERDO grita é a des da ordem meu líquido rasteja do meu outro lado eu deixo me seguem minha crias das crias às criaturas duras escamas ESCAMAS venham eu deixo elas vem órgãos escapam pelos espaços deslizam pelo jorro eles pulsam em volta em cima flutuam eles caem e tudo TUDO se mistura jorra rasteja onde está o ar ele rasteja o ar rasteja e nós*

Andava arrastando os pés na superfície, não estava acostumado a ter um céu sobre mim. Um céu. Cinza e generoso. Leve. Um céu. Preso ao solo arrastando os pés, deitei. Enfio a cabeça no buraco e chamo os todos, chamo por os todos e digo, digo que todos esperam embaixo do céu. Leve. Os todos não têm garras para escalar, sem garras. Minha cabeça superfície subterrânea, minha cabeça enterrada e eu grito por os todos.

Não me ouvem  
Não tem ouvidos  
Sem garras

Sussurro, meus dentes cerrados escorrem pela língua de tanto abrir e fechar em urros OS TODOS. Não consigo levantar a cabeça, o solo me derreteu entre ele. Sou pele e terra, terra orgânica. Não consigo levantar o corpo. Sou sugado, o buraco fica maior, fico sem voz, sem dentes, sem corpo. Corpo não corpo estende-se por todo o solo, corpo dissolvido, corpo sugado, amalgamado, terra de carne carne de terra, afundo. Criaturas rastejam entre o meu eu que se desfaz, liquefaz, tento chamar os todos, boca terra, língua terra, eu buraco

-Branco e cheio de pós morte  
-O que isso me faz  
-Isso me faz ter cortes, ver cortes  
-Isso me faz trocar de pele  
-Andar torto e fumar como um prisioneiro  
-Veja entre a pele e  
-Isso aqui não é nada parecido com o inferno  
-Eu realmente gosto gosto gozo  
-Prisioneiro fuma com o cigarro apagado  
-O cigarro nunca esteve aceso  
-Acenda-o e você afogará seus pulmões  
-Não agüento nem mais um cigarro  
-Traga-o aqui!  
-Corte as bolas e queime o pau desse pedaço de carne até virar  
-Ligue o rádio  
-Dance comigo, sintonize onde falam mais  
-Aqui e lá as coisas são sempre cheias  
-Demais mais mas o que  
-Eu pulei, entre um buraco e outro e permaneci na superfície  
-Sou um herói  
-POST MORTEM  
-Nada e sou pedra e sou rastejo como bebo cago em você o que você quer dizer  
-Eu disse o que a palavra “você” quer dizer  
-Tirei minha pele e não paro de sangrar  
-Não consigo vestir minha pele de novo, não serve mais  
-Abra a boca e me chupe, com a língua para fora, te afogo com meu pau  
-Te afogo com o gozo da vida HAHAHA parece que é bonito  
-Funciona e então eles levam de volta  
-Me afunde no seu corpo  
-Corpo não corpo

Deitado no silêncio até você deitar ao meu lado e lamber meus ouvidos, o silêncio desaparece e estamos deitados em nada. Você lambe meu corpo, tirando todo o sal da pele, tirando todas as manchas de silêncio. Se eu tivesse língua tiraria o teu silêncio e não sobraria nada. É o silêncio que me lambe.

Entro em ti, somos feitos de uma carne porosa e repleta de buracos. Eu cavo seu corpo e o habito. Trocamos de sangue e pele, trocamos de eus. Nesse lugar onde nada fica, você vai, toda torta de mim, você vai

-Fique

Você vai, sem saber que pele usa, sem saber quem és, uma multidão de sombras te segue, elas olham para mim sem olhos, me encaram cheias de buracos. Você toda torta, sem pés e sem palavras, do nosso corpo não corpo escorre o tempo.

-Volte

Você não volta, porque te entortei, te fiz silêncio

Demais

Seguro restos de pele e órgãos nos braços, balanço e canto, faço desses restos uma massa vermelha e morta. Um bloco.

Esculpindo o bloco, ele vive  
Tiro os excessos de pele  
Está quente  
Ele vive  
Nos meus braços  
Ele come meus braços  
Ele entra em mim e respira meu ar  
Seca meus pulmões  
Mastiga meus olhos e começa a ver  
Ele anda  
Torto  
Come meu equilíbrio e se veste  
Veste a minha pele  
O bloco virou corpo não corpo  
O bloco vive  
Caminha sobre o silêncio e o come  
Fica sem espaço sem tempo sem  
Ele não tem palavras  
Ele não tem nada

Suspenso

Pausa

Frêmito  
Garganta no chão  
Olhos escorrendo  
Boca  
Oca  
Ecos  
Ressoando  
Espaço  
Ensurdendo  
Sem ouvidos

Não silêncio silêncio

(ecos)

Um bloco com falta de ar  
Ele fala  
Ele é de carne

*Bloco:* meus órgãos recém nascidos ecoam  
Meus buracos estão cobertos por uma fina camada de  
QUE VENTOS?  
Não há ventos aqui  
Eu sei respirar  
Mas não preciso

*(Bloco de carne ecoa morrendo)*

*(Você pode me tocar  
E suas palavras serão de ferro  
Palavras de ferro para mastigar)*

Estou preso ao querer algo longe daqui  
Longe do mar  
Toda essa terra estendida sobre mim  
Meu estômago matando meu corpo  
Ele está saindo  
Virando outra coisa  
Que não seja eu  
Estou sem tempo e sem ar

Sente e beba meus olhos você sabe que você pode sem pausa sem pensar sem calcular sem medir não temos tempo querida CORRA corra como se suas pernas fossem mais rápidas que o tempo ELAS SÃO veja eu corro elas correm mas metade de mim não consegue ser mais rápida que o tempo estou deitada nessa caixa de madeira embaixo da terra e você cava e cava todos os dias tentando me tirar daqui você ouve meus gritos e cava tentando arrancar toda essa terra de mim mas de mim nada sobrou ESTAMOS SEM TEMPO minhas pernas ainda correm fora do tempo tentam te alcançar CORRA desculpe por enterrar seu meio corpo agora eu cavo e grito para que você não pare de usar sua voz preciso cavar no lugar certo já faz tanto tempo minhas mãos tem calos e sangram eu cavo e nunca alcanço seus olhos vou sair do tempo e correr minhas pernas correm não me lembro mais como é ter pernas não me lembro mais como é o calor do sol quando queima essa terra entra mesmo por tudo me desfaz e você cava eu cavo cave cavando buracos mas nunca cavo o certo saio de buraco após buraco sua voz fica mais alta você me guia mas a terra me suga para outros BURACOS estou preso na terra você no tempo caixa de madeira não consigo lembrar o dia em que você deitou e cobriram metade do seu corpo com flores cravos cavo CAVE buraco me engole vou deitar um pouco e esperar minhas mãos pararem de sangrar vou deitar escolha um buraco e deite meu filho escolha um pedaço de terra e deixe suas mãos cavando em outro tempo esse tempo você passou cavando cavando meu corpo coberto por flores minhas mãos viajam no tempo suas pernas correm você e sua caixa de madeira você ri quando sente meu calor ao seu lado é o calor do sol você ri e

Veias protuberantes e rugas  
As rugas são lindas, o tempo enrugando, lindo  
Eu aperto suas mãos velhinhhas contra o peito  
Apertando cheia de saudade. Passo horas olhando as rugas, tentando ver o momento em que o tempo forma outra e outra e outras rugas, lindas. O tempo fica lindo sobre você. Você e o tempo arrancando as minhas lágrimas. Você e as rugas me fazendo esperar, seus olhinhos cegantes me olham sem entender a obsessão. Os olhinhos me contam que o tempo acabou, que o seu tempo, seu lindo tempo está te levando embora.  
Longe e longe. Distante

Seu corpo está colado em um buraco.  
Deixaram o buraco bonito, com concreto e mármore.  
É o que eu ouço por lá, que é bonito.  
Para mim, frio e cinza, um buraco.

Eu vejo você no buraco  
Converso com o buraco  
Ele aos poucos me engole  
Deveria encher minha boca de cimento  
Eu quero viver no buraco  
Buraco buraco buraco  
Afundar na terra, ser terra, ser buraco  
Ser o maldito buraco  
Ele me engole  
Eu gosto disso  
Um buraco que me engole  
Me arrasta, meus dedos sangram porque eu  
O buraco fala comigo  
Escuro e úmido, eu o desejo  
Quando estou longe, penso tão fortemente nele  
Buraco eu buraco  
Abocanho a terra e cavo  
Cavo com os dentes  
Língua  
Lábios  
CAVO  
Um buraco lindo  
Meu estômago é terra  
E eu buraco  
Meu riso  
Riso terra  
Buraco  
Sons abafados  
Buraco  
Lindo  
Nós ali  
Dentes rindo  
Nós terra buraco  
Abocanhando

Os todos me cavam

Os todos me habitam

Poroso  
Me alimento do que me cava  
Meu corpo está em todos os lugares  
Afogando

Cavam cavam me cavam  
Eu cavo a mim eu minha extensão porosa  
Eu cavo eles cavam eu  
Os todos malditos  
Pensam que aqui é o inferno  
Inferno  
Arrastam-se, desprendem órgãos e eu cuspo  
Cuspo  
Sou fundo  
Profundamente “o mar o mar vem e”  
Posso sentir o querer de os todos  
Nos meus arriscar de fundos e infernos  
Posso sentir o suor o gozo a carne os olhos os cus os todos e seus todos sendo querendo tanto ser posso sugar e cuspir posso afundar e afundando os todos mais do que eus posso nesse inferno de corpos não corpos sendo todas as partes sendo todas as peles e suores meu gozo vem de os todos meu gozo eu gozo e afundo eles cavam CAVAM tentando achar a saída que saída malditos suas cabeças não cabeças olhar para cima isso não existe eles lambem meus eus meus gozos decapitando as forças de olhos que se voltam para cima o cima não existe o outro nível não existe decapitando e gozando meus corpos me cavam os todos não todos meus

Os todos habitam o buraco  
Massa de carne que se arrasta, que se acopla  
(*orgia de órgãos e urros*)